



Convergir para o novo para do ensino do paradigma

Os sistemas de ensino superior estão actualmente expostos a um enorme desafio associado à prossecução do estabelecimento de uma área de ensino superior europeu comum até 2010. A Declaração de Bolonha, um projecto marcado por eventos-chave como Paris-La Sorbonne (Maio 1998), Bolonha (Junho 1999), Praga (Maio 2001) e Berlim (Setembro 2003), tornou-se a base de enquadramento da reforma do ensino superior na Europa. O principal objectivo da declaração consiste na criação de um espaço europeu de ensino superior que contribua para a melhoria da qualidade académica, que potencie a empregabilidade e a mobilidade dos cidadãos e que aumente a competitividade e a visibilidade internacional. Conduzido pela Comissão Europeia, os objectivos são, por um lado, a promoção da mobilidade alargada de estudantes, investigadores e docentes no espaço europeu

PAULO RODRIGUES | JORGE ANDRAZ | SUZY RODRIGUES

FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

e, por outro lado, a promoção de um sistema compatível que resulte no aumento da quota europeia no mercado da educação superior a nível mundial. Apesar dos países membros continuarem a deter a responsabilidade e a autonomia sobre as políticas de educação internas, existe um esforço concertado no sentido de desenvolver uma dimensão cultural europeia através da cooperação inter-institucional e transfronteiriça.

A Declaração de Bolonha desencadeou um conjunto de questões controversas relacionadas com o futuro da educação superior na Europa. Num esforço para acomodar os princípios descritos na declaração, as instituições de ensino superior estão actualmente a desenvolver a tarefa ambiciosa de redefinir os sistemas de crédito e avaliação, as estruturas dos ciclos de ensino e dos currícula académicos. Apesar de, já por si, se tratar de um processo difícil, alguns países encontram obstáculos adicionais impostos por estudantes que objectam contra a implementação de determinadas reformas. A principal associação académica de França (UNEF) vê o acordo de Bolonha como um pretexto para minar os princípios essenciais da educação superior como um serviço público, bem como os direitos dos estudantes, argumentando que só aqueles com melhores condições académicas terão as condições necessárias para prosseguirem os estudos no estrangeiro. Argumenta ainda que a nova proposta pan-europeia para ciclos de estudos comuns, designado por LMD (licenciatura, mestrado, doutoramento), representando três, cinco e oito anos de estudos universitários, vai encorajar as universidades a competirem pelos melhores alunos e conduzir ao "merchandising" do sistema universitário francês e europeu. A Associação Nacional de Estudantes na Alemanha exprimiu preocupações com a incorrecta implementação dos objectivos de Bolonha, criticando a ênfase política em medidas isoladas e a consequente progressiva introdução de propinas. As Associações Nacionais de Estudantes da Europa condenaram a forma como a Declaração de Bolonha foi implementada na Suíça, pela imposição de medidas como, por exemplo, o acesso selectivo a

Países não
subscritores vêem
actualmente o
Acordo de Bolonha
como um quadro
de referência para
as suas políticas
educativas.

estudos conducentes ao grau de mestre, a interpretação restrita das características-chave dos ECTS e a não introdução de um sistema de bolsas justo e harmonizado.

As apreensões que emergiram desde a introdução da Declaração de Bolonha serviram como fonte importante para o diálogo entre ministros, responsáveis pelo ensino superior e outros intervenientes com vista à clarificação das reformas necessárias e das prioridades educativas. É interessante notar que os países não subscritores da declaração vêem actualmente o Acordo de Bolonha como um quadro de referência para as suas políticas educativas e encorajam activamente os seus objectivos.

É amplamente reconhecido que a Declaração de Bolonha é talvez um dos processos políticos com consequências no sistema de ensino superior em Portugal a curto, médio e longo prazo. As preocupações resultantes da redução do número de disciplinas nos primeiros ciclos, associadas às durações mais curtas dos novos cursos (a generalidade dos primeiros ciclos em economia e gestão passaram a ter a duração de seis semestres), os fortes condicionalismos financeiros que as universidades

portuguesas actualmente enfrentam e a reforma estrutural a que os docentes e os discentes estão sujeitos como resultado desta nova realidade, tornam a implementação do Acordo de Bolonha num grande desafio.

O ano lectivo 2006/2007 é um ano que marca (ou deverá marcar) em muitas universidades portuguesas o início de muitas licenciaturas adequadas a Bolonha. Contudo, apesar de todas as adequações, reestruturações e criações de novos cursos, subsiste ainda alguma incerteza no que diz respeito às consequências deste processo de transformação, em particular porque não se trata de uma simples reestruturação de cursos mas sim de toda uma alteração de mentalidades, atitudes e comportamentos, quer por parte dos discentes, quer por parte dos docentes.

Na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve o processo de "adaptação" e de "conversão" para o novo paradigma de "ensino-aprendizagem" foi meticulosamente planeado e preparado com a antecedência devida de modo a garantir a participação de todas as estruturas organizacionais. Considerámos que só assim seria possível, chegado o momento, proceder-se a uma transição sólida e tranquila, com todos os agentes informados e evitar os "sobressaltos" que normalmente caracterizam as alterações ao "status quo".

A alteração profunda de mentalidades e de procedimentos que decorre do novo paradigma levou também a repensar o plano estratégico da Faculdade de Economia e a identificar as ameaças decorrentes da nova situação, com o objectivo de se tentar a sua



PDE

2007

PROGRAMA DE DIRECÇÃO DE EMPRESAS

PORTO 34ª edição

De 16 de Janeiro a 3 de Julho de 2007

LISBOA 35ª edição

De 17 de Janeiro a 4 de Julho de 2007

BASEADO
NO MÉTODO
DO CASO

O PDE destina-se a pessoas que têm no mínimo 5 anos de experiência em funções de Direcção, Chefia ou de responsabilidades por grandes projectos.

Para mais informações contacte:

Júlia Côte-Real, Departamento de Admissões | Telefone 217 221 530
e-mail: j.cortereal@aese.pt | www.aese.pt

EMPRESAS PATROCINADORAS DA AESE EM 2006



Millennium



SIEMENS



Antropos de Portugal SA



conversão em oportunidades. Por um lado, ao nível interno, os efeitos que a redução do número de disciplinas terão sobre o serviço docente poderiam justificar a resistência à mudança por parte do corpo docente. Em particular, ao nível dos docentes foram prevenidas e acauteladas as possíveis reacções "sentimentais" ao desaparecimento ou à alteração de certas unidades curriculares. Por outro lado, foram igualmente acauteladas as situações que poderiam gerar maior carga de serviço docente, decorrentes das alterações metodológicas e de abordagem de ensino, prejudicando dessa forma o tempo dedicado à investigação. Ao nível organizacional e de logística, foram ponderados e repensados os problemas resultantes da co-existência de planos de estudo diferentes, durante a fase de transição, que resultam necessariamente em dificuldades organizacionais e em custos acrescidos, como por exemplo a necessidade de duplicar a oferta dos mesmos cursos em ambos os semestres lectivos. Por outro lado, ao nível externo, emerge a ameaça dos cortes orçamentais decorrentes da redução da duração dos cursos.

Perante tais ameaças, quer ao nível interno, quer ao nível externo, a Faculdade de Economia encontra-se fortemente empenhada em desenvolver programas de 2.º ciclo (mestrado) e de 3.º ciclo (doutoramento), com uma duração mais reduzida do que tem sido a norma até agora. Acreditamos que a formação continuada vai ser determinante como elemento de diferenciação no mercado de trabalho. Neste âmbito aposta-se no aprofundamento da inter-disciplinaridade e das relações com outras faculdades, não só internas à Universidade do Algarve, mas também pertencentes ao espaço europeu.

Os objectivos da Faculdade de Economia são bem claros e próprios de uma faculdade que aspira a um lugar de destaque no panorama educativo nacional e internacional. Por isso, toda a estrutura interna foi repensada para que actualmente, "já em Bolonha", a faculdade se apresente no mercado com estruturas curriculares actualizadas e compatíveis com os padrões de exigência do mercado de trabalho,

proporcionando aos alunos uma formação sólida e compatível com os padrões internacionais. Neste contexto, a formação bilingue, em português e em inglês, é um desafio que vai ser vencido por docentes e por discentes e que certamente garantirá o posicionamento da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve no panorama do ensino superior europeu.

Actualmente, fazendo a retrospectiva de todo o processo, podemos considerar que a nossa actuação foi norteadada por duas dimensões principais. Uma dimensão atendeu aos chamados "critérios de mudança" em que se procurou assegurar uma adaptação tranquila ao novo paradigma e às novas exigências que o ensino superior enfrenta actualmente. Uma outra dimensão foram os chamados "critérios de sucesso". Aqui, apostou-se na manutenção do carácter interdisciplinar dos planos de estudos, na manutenção de um elevado grau de comparabilidade a padrões internacionais, com referência à União Europeia e aos EUA, e na qualidade dos programas de 2.º e 3.º ciclos. Estes factores, aliados à admissão de alunos com uma formação de base interdisciplinar, capaz de se ajustar a um ambiente dinâmico, à distribuição dos recursos actualmente existentes e à abertura dos docentes ao desenvolvimento de programas de mestrado e doutoramento, bem como à reestruturação de programas de unidades curriculares de 1.º ciclo, permitem reunir um conjunto de condições que colocam a Faculdade de Economia na trajectória de evolução desejada.

Em todo este processo de reestruturação esteve sempre presente a cumplicidade do corpo docente para a mudança, a seriedade depositada na preparação da transição e a consciência da importância que esta mudança representa para a faculdade, para a região e para o País. Este estado de espírito sereno por parte do corpo docente e dos responsáveis pela faculdade facilitou consideravelmente todo o processo e permitiu que a Faculdade de Economia se apresente com uma oferta de cursos de elevada qualidade.